



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) EM ESPANHOL BÁSICO**

**CAMPUS DOURADOS
2015**



Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Maria Neusa de Lima Pereira

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação

Marcelina Teruko Fujii Maschio

Diretora de Educação Básica

Gisela Silva Suppo

Diretor-Geral *Campus* Dourados

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Nátalli Rodrigues Falleiros

Diretor de Administração

Danilo Sanches Dantas

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Básico

Diogo Moreno Pereira Carvalho

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros



Unidade Ofertante:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Data:	21/09/2015
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em: Espanhol Básico	
Certificação:	Espanhol Básico
Carga Horária:	180 horas – 240 h/a



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	5
2	HISTÓRICO DO IFMS.....	5
2.1	HISTÓRICO DE DOURADOS.....	6
3	JUSTIFICATIVA.....	7
4	OBJETIVOS.....	9
4.1	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	12
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
6.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	13
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	14
6.4	AÇÕES INCLUSIVAS.....	16
7	AValiação DA APRENDIZAGEM.....	16
7.1	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	18
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	18
9	PESSOAL DOCENTE.....	19
10	CERTIFICAÇÃO.....	19



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Espanhol Básico.

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC).

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

Número de vagas oferecidas: 20 vagas.

Forma de ingresso: Seleção conforme edital.

Público-Alvo: Comunidade que possua o Ensino Fundamental II incompleto

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental II Incompleto.

Tempo de duração: 5 meses.

Carga horária total: 180 horas – 240 h/a.

Turno de funcionamento: Noturno.

2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei



nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas *Campus* Campo Grande e *Campus* Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três *campi* no IFMS, são eles: os *campi* de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1 HISTÓRICO DE DOURADOS

O município de Dourados está situado no polo sul do estado e se estabelece como um centro urbano e econômico com forte liderança em outras regiões do interior.

Fundada em 20 de dezembro de 1935, a cidade de Dourados está localizada em uma área territorial de 4.086,387 km², a 224 km de Campo Grande. O IBGE estimou a população em 207.498 habitantes no ano de 2013. Dourados é o município central da sub-região Grande Dourados, cuja situação produtiva potencial centra-se nos setores da agropecuária e da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil e confecções; curtumes; moagem de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais; embalagem; erva-mate; fiação de algodão; açúcar e álcool; beneficiamento de trigo; indústria de pescado e indústria de biodiesel.

O *Campus* Dourados encontra-se em processo de construção e instalação, em terreno de 49.987,5 m², sendo 4.536,40 m² de área construída, na Rua Filinto Muller, 1790 – Jardim Santa Maria. Contará com dois blocos de salas de aula e laboratórios, quadra poliesportiva, bem como estrutura administrativa e guarita.

A sede provisória do *Campus* Dourados é a Escola Estadual Presidente Vargas, situada à Rua Ciro Melo, 2090, Jardim Central e conta com o polo EAD na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo.



3 JUSTIFICATIVA

Hoje, a língua falada pela quase totalidade de nossos vizinhos latino-americanos parece querer cruzar fronteiras, chegando ao Brasil e aos Estados Unidos. Na verdade, se nos atentamos, não há mais fronteiras linguísticas num mundo que está, de certa forma, globalizado através da tecnologia. A criação do Mercosul (Mercado Comum da América do Sul – que atualmente tem como membros oficiais: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) e do Nafta (Mercado Comum dos Países da América do Norte – que envolve Canadá, Estados Unidos e México) certamente são fatores de grande influência para esta divulgação da Língua Cervantina. Também na Europa, o fato de que o Espanhol seja – ao lado do Inglês – língua oficial para acordos comerciais, segundo as normas da Comunidade Europeia, faz, hoje, aumentar consideravelmente o número de seus falantes.

Esta tendência a cruzar fronteiras, no caso do Espanhol, tem antecedentes históricos. O próprio fato de que se fale Espanhol na América Latina nos remete ao processo de colonização, responsável pela entrada da língua no nosso continente. 1492 foi o ano da chegada de Cristóvão Colombo na América, marco da entrada pela língua e cultura espanhola em território americano. 1492 foi também o ano da unificação dos Reinos Ibéricos que passavam agora a constituir um só País. Os diferentes reinos, no entanto, falavam diferentes línguas. Pensando em termos de regiões, pode-se mencionar o Vasco ao norte da Península Ibérica, o Catalán ao leste, o Gallego ao oeste e o Castellano na região centro-sul. Esta última, o Castelhana, passa, por questões políticas, a predominar e se converte em língua oficial da Espanha. Assim, o Castelhana passa a ser referido como o Espanhol. Esta denominação é a que prevalece atualmente de acordo com a Real Academia Española, embora sofra algumas críticas, pois acaba desconsiderando o fato de que as demais línguas, ainda hoje faladas na Espanha, também são espanholas.

Se na Europa o Espanhol, ou Castelhana, convive com outros idiomas, também na América houve, e em alguns países ainda há, uma forte convivência com idiomas indígenas. Assim, pode-se imaginar que uma língua falada em tantos países e convivendo com tantos idiomas, apresente variações entre suas diversas atualizações. Essas variações apresentam-se desde o aspecto fonético até os aspectos vocabular e gramatical. No entanto, não ocorre incomunicabilidade entre os falantes dos diversos países.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – (2002, p. 125), a linguagem tem sido objeto de estudo da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia, da Linguística, dentre outras áreas correlatas que se subjazem à natureza linguística da comunicação humana. Sobre a linguagem, entendemo-la como a capacidade humana de



articular significados coletivos haja vista que a razão primeira de qualquer ato linguajeiro é a produção de sentido.

Sabe-se, hoje, que a linguagem é uma herança social e que, uma vez assimilada, envolve indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo (PCN's, 2002, p. 125). Não se pode negar que compreender a arbitrariedade da linguagem permite ao aluno problematizações pontuais, como: ver a si mesmos – reconhecendo-se; perceber o mundo que os rodeia – uma das partes fundamentais para o ato de comunicação; categorizar o pensamento; classificar as assimilações como dados indiscutíveis, por exemplo.

Desta maneira, vê-se que a linguagem perpassa o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir, como destacam os PCN's. A linguagem, dotada de tantos predicativos por conta de sua essência contraditória, pluridimensional, múltipla e singular, garante, dentro do meio social em que está inserida, a interação, a comunicação com o outro, tendo em vista que a língua – produto humano e social – organiza e ordena de forma articulada as experiências que são comuns aos membros de determinado grupo social.

Dado o que se expõe, propõe-se este projeto pautado no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna em voga nos últimos tempos, o Espanhol. De acordo com recentes estudos na área da Educação, sabe-se que o conhecimento e o uso de uma Língua Estrangeira qualificam a compreensão e as possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, pois ela torna-se um instrumento de acesso a informações e a outras culturas e a grupos sociais, já que o acesso à informação e à comunicação internacional são necessários para o desenvolvimento do aluno na sociedade atual.

Ao longo da História da Educação Nacional, por razões diversas, não se pode negar que as Línguas Estrangeiras perderam espaço nas sociedades antes classificadas de subdesenvolvidas, como o Brasil da época. Até as décadas de 1970/1980, em escolas públicas do País, o Latim, o Grego e o Francês, por exemplo, eram línguas constantes das atividades curriculares educacionais. A importância que sempre tiveram lhes foi negada erroneamente durante anos, pois foram consideradas como pouco relevantes. Atualmente, vê-se que o Inglês, o Espanhol, o Francês retomam aos poucos o lugar que lhes fora negado, pois, do ponto de vista de formação do aluno como ser social, voltaram a adquirir a importância e relevância como qualquer outra disciplina.

O ensino de Língua(s) Estrangeira(s) – LE –, ao longo da história de nosso País, vem tendo uma dimensão colonialista, em que a LE é vista como superior à Língua Materna – LM. Hoje, observa-se, concomitantemente, uma tendência a homogeneizar costumes – haja vista a crítica a uma padronização de comportamentos vinda dos países hegemônicos



– e uma busca pela conservação da heterogeneidade, seja por conta do contato com o outro, que é diferente, ou pela proteção à identidade de cada comunidade, segundo Rajagopalan (2003). Num mundo globalizado, de distâncias curtas e intercâmbios constantes, é fácil obter informações de toda espécie, oriundas de qualquer lugar do planeta, sob várias formas (rádio, tv, internet, cartazes, etc) com uma velocidade impressionante.

Ao mesmo tempo em que um pode se aproximar do outro, podendo constatar suas diferenças, percebendo uma vasta diversidade cultural, é possível entrar em contato com o que há em si e com o que há em sua cultura. É importante, portanto, que no processo de ensino-aprendizagem, o aluno se relacione com esta nova cultura para perceber semelhanças e/ou diferenças. Mas também é necessário que sua história de vida, que o faz perceber o mundo de uma maneira totalmente peculiar, seja levada em consideração no ato do ensino-aprendizagem de uma LE. É extremamente importante e imprescindível que se façam algumas perguntas: a) qual é a imagem que esse aluno tem de si e de seu povo? ; b) quanto esse aluno valoriza a si e a sua cultura?, por exemplo. A autoimagem – a imagem que o sujeito tem de si – e a autoestima – o valor que o sujeito dá a si mesmo – são importantíssimas para a definição de identidade, tanto do sujeito quanto de um povo. O ensino de LE entra nesse contexto para, a partir do “diferente”, do outro, podermos nos perceber e mudar.

Embora o ensino de LE tenha sido considerado durante muitos anos como uma maneira de ascender e ter prestígio, ele surge hoje para redefinir identidades. Isso porque uma língua não é somente instrumento de comunicação, mas também de expressão da identidade de quem dela se apropria. É possível redefinir sua identidade quando se transita por outras culturas, por outros idiomas. O sucesso do aluno começa a partir do momento em que estiver mais relacionado a essa cultura, estiver mais à vontade com essa língua. A assimilação de estruturas, da gramática e dos fonemas não é puramente biológica, mas também psicológica, visto que esta assimilação depende da relação do falante com as pessoas e cultura da língua do outro, da imagem que este aluno traz de si e da língua em que processo de aprendizagem, segundo Coracini (2003).

4 OBJETIVOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), referindo-se ao aprendiz, afirmam que, ao entender o outro e sua alteridade pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. Enfim, cria-



se a possibilidade de o aprendiz ver o mundo com os próprios olhos e com os olhos dos outros.

As formas do ensinar-aprender devem estar voltadas às demandas da sociedade contemporânea, de forma a garantir um conhecimento que mais se aproxime das situações que fazem parte da vida do aprendiz. Ou seja, no trabalho com qualquer Língua Estrangeira, os conteúdos e os temas propostos devem ser contextualizados e partir do conhecimento de mundo daquele que se propõe a aprendê-la. Episódios da vida em família, na escola e em seu grupo sociocultural, situações vivenciadas na comunidade, em ambientes sociais e virtuais devem estar presentes na prática do ensino de um idioma para que se desenvolvam, cada vez mais, habilidades interativas com diferentes culturas e modos de ver o mundo. Para tanto, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, deve-se evitar o uso de estruturas isoladas ou a memorização de lista de vocábulos. A língua precisa ser abordada em situações significativas, em que o aprendiz seja capaz de expressar algo relevante, não executando uma mera repetição de palavras ou frases memorizadas, mas algo que tenha e produza sentido. Quando o uso ou a forma de apresentação da Língua estão contextualizados, o aprendiz entende para que servem uma determinada expressão ou estrutura linguística, como e quando utilizá-la.

Neste sentido, o trabalho com diferentes gêneros facilita essa dinâmica, pois a leitura, dentro de uma visão crítica, permite a criação de novos significados, passando o aluno da condição de mero leitor à de participante na construção de sentidos, pois permite o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior.

A partir da concepção de ensino de Língua Espanhola, elenco a seguir os objetivos gerais e os objetivos específicos que subsidiarão o referido curso de LE.

4.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar os alunos para o uso efetivo do Espanhol em situações reais de comunicação a partir do domínio dos elementos do nível básico de conhecimento da língua.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos descritos abaixo se referem à oralidade, à compreensão auditiva, à leitura e à produção de textos em Língua Estrangeira e deverão ser atingidos em todos os níveis de aprendizagem. Assim, espera-se que o aprendiz seja capaz de:

1. Estabelecer relações entre a Língua Materna e a Espanhola, tanto no nível de estruturação textual, como no de estruturação linguística;
2. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;



3. Utilizar tecnologias de comunicação e de informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida;
4. Analisar criticamente a produção de um texto, considerando seu contexto de produção, que compreende o seguinte: a época e o local em que foi escrito; a intenção do autor; o público a que se destina; e a escolha do meio tecnológico para sua veiculação;
5. Identificar as características predominantes de cada gênero;
6. Analisar criticamente a produção de um texto por meio da linguagem verbal utilizada, sua função e estruturação textual;
7. Perceber, por meio dos textos, as representações sociais que compõem o patrimônio cultural de grupos historicamente constituídos;
8. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
9. Promover a participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizado, facilitando o acesso direto a situações de contato não mediadas pedagogicamente;
10. Desenvolver nos alunos uma atitude positiva em relação à variedade lingüística e uma atitude crítica em relação aos pressupostos do senso comum sobre a pureza da língua;
11. Fornecer subsídios para que os alunos visualizem o papel da língua nos processo de integração da América Latina e a influência das políticas lingüísticas sobre o ensino formal da língua.
12. Incentivar os alunos para iniciar um trabalho de reflexão lingüística sobre o funcionamento dos estereótipos e do imaginário no processo de aquisição da língua;
13. Levar o aprendiz a valorizar o conhecimento da Língua Estrangeira como auxiliar para seu desenvolvimento futuro;
14. Permitir que o aprendiz faça, por meio da experiência de comunicação humana em uma Língua Estrangeira, reflexões sobre os costumes, as maneiras de agir e as visões de seu próprio mundo;
15. Possibilitar ao aprendiz acesso aos bens culturais da humanidade, percebendo a importância do relacionamento entre as pessoas e as maneiras como elas se organizam;
16. Levar o aprendiz a utilizar os conhecimentos adquiridos da Língua Espanhola e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, à tecnologia e às culturas na medida em que avance o curso;
17. Dar ao aprendiz condições de reconhecer criticamente a importância da produção cultural em Língua Estrangeira como representação da diversidade cultural.

Deve-se salientar aqui que o foco da aprendizagem da Língua Espanhola estará centrado nas quatro habilidades linguísticas de uma Língua Estrangeira: falar, ler, ouvir,



escrever. Logo, os conteúdos serão estabelecidos com referência a diferentes gêneros que forneçam uma visão global da cultura hispânica (espanhola e latino-americana).

Os gêneros textuais precisam ainda provocar discussões de temas de cunho social que sejam centrais na compreensão da sociedade contemporânea e que, portanto, colaborem na construção da cidadania. Destaque-se que os conteúdos relativos aos conhecimentos linguísticos estarão inseridos nos diferentes gêneros, evitando-se o trabalho descontextualizado. Assim, caberá ao docente selecionar, adequadamente, o tipo de texto que melhor atende os objetivos propostos para determinada aula.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Após a conclusão do curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus* Dourados, espera-se que o concluinte tenha reunido, ao longo de sua formação, condições plenas para que:

1. domine conhecimentos não apenas de seu campo de estudos, mas também noções elementares de outros saberes afins;
2. domine com proficiência as habilidades e competências envolvidas em situações de uso das línguas e literaturas contempladas por sua formação, especialmente no que se refere à norma culta em contextos formais;
3. Assuma uma postura autônoma em relação à sua formação intelectual e profissional;
4. Domine diferentes linguagens, códigos e suas tecnologias com vistas ao aprimoramento de sua atuação no mercado de trabalho;
5. Tenha capacidade de leitura e produção textual oral e escrita em situações formais e em língua culta na Língua Estrangeira;
6. Conheça, em suas modalidades orais e escritas, a Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas;
7. Aperfeiçoe os mecanismos de interpretação e análise crítica de linguagens verbais e não verbais, levando em consideração suas naturezas necessariamente multifatoriais;
8. Estimule o aguçamento da sensibilidade artística de quem esteja à sua volta;
9. Tenha capacidade para ler, interpretar e produzir, de modo criativo, textos, tanto orais quanto escritos, em diferentes linguagens e habilidade para traduzi-los em outras linguagens distintas;
10. Estructure, expresse e socialize pensamentos, ideias e conceitos de maneira condizente com as diferentes situações reais de uso da Língua Estrangeira;
11. Aperfeiçoe o raciocínio lógico e do estabelecimento de inter-relações textuais, associados à investigação científica;



12. Amplie o senso crítico e da busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades linguísticas, culturais, sociais e políticas;
13. Tenha capacidade de atuar como multiplicador das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso;
14. Estimule a busca permanente, mesmo após a conclusão do presente curso, pelo contínuo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento profissional.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Básico baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:

- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de domínio do Espanhol Básico e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol Básico possui uma carga horária total de 180 (cento e oitenta horas).

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Espanhol Básico.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Carga horária	Carga horária (h/a)
LE81A	Espanhol Básico I	60 horas	80 h/a
LE81B	Espanhol Básico II	60 horas	80 h/a



LE81C	Espanhol Básico III	51 horas	68 h/a
OAP1D	Orientação para Atuação Profissional	9 horas	12 h/a
	Total	180 horas	240 h/a

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Espanhol Básico I	60h – 80 h/a
Ementa: Estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola, por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas. Leitura intensiva e extensiva. Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua espanhola para o nível A1 do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas.	
Bibliografia Básica: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995.	
Bibliografia Complementar: ALCOBA, S. Español 1 nivel inicial. Madrid: Espasa Calpe, 2001. CASTRO, F. M. F. at all. Nuevo Ven 1. Madrid: Edelsa, 2003. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. GELABERT, M. J. Prisma Nivel A1. Madrid: Edinumen, 2004. GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español. Madrid: Edelsa. HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2006. SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: Sgel, 1999. SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999. SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 9. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1996. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002. TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.	

Unidade Curricular: Espanhol Básico II	60h – 80 h/a
Ementa: Aprofundamento de estudos das estruturas e do vocabulário elementares da Língua Espanhola iniciados na disciplina Fundamentos da Língua Espanhola. Audição, conversação, leitura e produção textual.	
Bibliografia Básica: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995. BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995.	
Bibliografia Complementar: ALCOBA, S. Español 1 nivel inicial. Madrid: Espasa Calpe, 2001. CASTRO, F. M. F. at all. Nuevo Ven 1. Madrid: Edelsa, 2003. FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007. GELABERT, M. J. Prisma Nivel A1. Madrid: Edinumen, 2004. GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español. Madrid: Edelsa. HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de español lengua extranjera. Madrid:	



Edelsa, 1995.
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997.
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2006. SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: Sgel, 1999.
SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999. SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 9. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1996.
SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.

Unidade Curricular: Espanhol Básico III	51h – 68 h/a
--	---------------------

Ementa: Estudo das estruturas de Língua Espanhola, em nível pré-intermediário. Uso das quatro habilidades linguísticas básicas. Expansão do estudo de Língua Espanhola, em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de audição e conversação.

Bibliografia Básica:

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: Teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997.
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO I). Madrid: Edelsa, 1995.
BON, F. M. Gramática Comunicativa del español (TOMO II). Madrid: Edelsa, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALCOBA, S. Español 1 nivel inicial. Madrid: Espasa Calpe, 2001.
CASTRO, F. M. F. at all. Nuevo Ven 1. Madrid: Edelsa, 2003.
FANJUL, A. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
GARCÍA, C. M. Temas de Gramática: Nivel Superior. 6. ed. Madrid: Anaya, 2007.
GELABERT, M. J. Prisma Nivel A1. Madrid: Edinumen, 2004.
GONZÁLEZ HERMOSO, A; ROMERO DUEÑAS, C. Eco. Curso Modular de Español. Madrid: Edelsa.
HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.
HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997.
MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2006. SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. Gramática Básica del Español: Norma y Uso. Madrid: Sgel, 1999.
SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español para Extranjeros. Madrid: Sgel, 1999. SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. 9. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1996.
SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.

Unidade Curricular: Orientação para Atuação Profissional	09h – 12 h/a
---	---------------------

Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania por meio do trabalho.



Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal. Goiânia, 2011.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.

FABIO MAZOTTO. Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa? Disponível em:

<http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html>.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, Decio. Marketing pessoal e comunicação verbal. Disponível em:

www.deciochagas.com.br. Acessado em: 11 de agosto de 2014.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.

KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. O desafio da liderança. 2. ed. Rio de Janeiro: *campus*, 1997.

MAYO, A. O valor humano da empresa. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

ROCHA, M RIBEIRO. Comportamento Ético x Atuação Profissional. Disponível em :
http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html

6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Espanhol Básico adotará o sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de acordo com os seguintes critérios:

I. os ementários e bases tecnológicas, científicas e de gestão e os conteúdos das unidades curriculares devem ser estabelecidos no plano de ensino e avaliados em conformidade com o planejamento;

II. a ementa, as bases tecnológicas/conteúdos de cada unidade curricular devem ser disponibilizadas ao estudante no início de cada período letivo. Serão considerados tanto



aspectos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, será considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais de cada unidade curricular.

Em cada instrumento de avaliação devem ser consideradas as aprendizagens que o estudante deverá evidenciar. Conforme as características de cada unidade curricular, os resultados das avaliações serão computados em duas notas, respectivamente para o regime de duração do curso.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Terá direito à segunda chamada o estudante que, por motivos legais devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento da unidade curricular.

Terá direito à segunda chamada o estudante ou sujeito em seu nome que protocolar na Central de Relacionamento, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação, requerimento com a devida justificativa e documentação comprobatória.

A segunda chamada se realizará em data definida pela Coordenação do Curso, aprovada pelo professor da unidade curricular e notificada ao estudante. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o estudante deixou de fazer.

É direito do estudante ter acesso aos instrumentos de avaliação de rendimento escolar pessoal após realização das mesmas.

Com relação ao acompanhamento do estudante, estabelece-se que paralelo ao período letivo deve-se propiciar, quando necessário, revisão e recuperação continuadas das avaliações programadas a serem desenvolvidas concomitantes ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto apresentado, a avaliação torna-se um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.



Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e consequentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso será ofertado na sede do *Campus* Dourados cujas instalações atuais são: salas de aula, laboratórios de informática com acesso à Internet banda larga, possuem os softwares mais comuns para edição textos e planilhas; as salas de aula são equipadas com carteiras para os alunos; mesa e cadeira para professor; quadro branco, pincel e apagador; recursos áudio visuais de qualidade (data show e tela de projeção); biblioteca; sala dos professores e banheiros.

Para atendimento da demanda das aulas de informática nos laboratórios os softwares complementares são instalados a pedido dos professores, conforme necessidade prevista por cada disciplina. Também é permitida a utilização de notebooks particulares dos discentes, caso optem por utilizar em atividades de ensino.

A descrição dos equipamentos dos laboratórios para realização das aulas práticas em laboratório é descrita a seguir:

Laboratório de Informática 01: 20 microcomputadores, mesas e cadeiras para 20 alunos e 1 professor.

Laboratório de Informática 02: 20 microcomputadores, mesas e cadeiras para 20 alunos e 1 professor.



9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Espanhol Básico I	Aguardando concurso público.	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.
Espanhol Básico II	Aguardando concurso público.	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.
Espanhol Básico III	Aguardando concurso público.	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.
Orientação para Atuação Profissional	José Wilton Fonseca da Silva	Bacharel em Administração de Empresas

10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS *Campus* Dourados conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Espanhol Básico.